

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

DIOGO MARIANO HILDEFONSO¹
COLORADO DO OESTE – RO – BRASIL
diogo_hildefonso@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social.

A escola constitui - se um contexto no qual as crianças investem seu tempo envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais entre elas: leitura e escrita, cálculos e resoluções de problemas, pesquisa, entre outros e aos espaços informais de aprendizagem: hora do recreio, excursões, atividades de lazer.

Contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar o seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, este artigo cujo é a pesquisa é de cunho bibliográfico, com a contribuição de vários autores como Rego, Carvalho, Ananias, Szymanski, Leite & Tassoni, López, Dessen, apresentam uma reflexão sobre as diferentes perspectivas do envolvimento entre ambos os segmentos, possíveis influências positivas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e do adolescente e negativa quando ambos entram em conflitos atribuindo o resultado do fracasso a deficiência de uma dessas instancias educadoras, ao invés de somar forças para que o aluno realmente tenha condição de aprender e suceder na escola.

PROBLEMATIZAÇÃO: DISTANCIAMENTO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A sua contribuição da família para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes é inegável. Um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural.

¹ Professor Graduado em Educação Física pela (ULBRA) e pós graduado em Didática e Metodologia do Ensino superior pela (FAROL). Endereço: Rua: São Paulo 4351- CEP 76993-000 Colorado do oeste- RO-Brasil.

mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola. Além da capacidade de atender às demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal, é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluindo acompanhamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e às tarefas escolares.

A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento.

Segundo Ananias (2000), a escola deve resgatar, além das disciplinas científicas, as noções de ação política e busca da cidadania e da construção de um mundo mais eqüitativo.

Neste contexto, a escola deve visar não apenas a apreensão de conteúdo, mas ir além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das idéias, ideais, crenças e valores.

Segundo Szymanski (2001) as ações educativas na escola e na família apresentam funções distintas quanto aos objetivos, conteúdos e métodos, bem como as expectativas e interações peculiares a cada contexto.

Leite & Tassoni (2002) enfatizam que quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade

Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.

Nesse contexto destacam cinco aspectos do processo de funcionamento da família considerados fundamentais para promover a integração entre esses dois ambientes. São eles: a interação verbal entre a mãe e a criança; um relacionamento afetivo positivo entre os pais e a criança; as crenças e as influências dos pais sobre os filhos; as estratégias disciplinares e de controle e as expectativas dos pais

No que tange à escola, a qualidade da instrução, a organização escolar, as metodologias de ensino, o número de alunos em sala e o apoio pedagógico fornecido aos professores são evidenciados como aspectos que podem contribuir para a melhoria do sistema.

López (1999) enfatiza que mesmo quando a instituição escolar planeja e implementa um bom programa curricular, a aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade.

Neste caso, a família e a comunidade devem ser orientadas quanto às novas abordagens utilizadas no ensino, visando acompanhar o progresso e as necessidades do aluno.

Em uma investigação realizada por Dessen (1994, p97) relacionada aos potenciais benefícios decorrentes da parceria família e escola no ensino básico, os respondentes entre eles professores equipe gestora obteve-se os seguintes resultados:

- ✓ A melhor compreensão dos pais sobre a escola e a educação em geral quando a escola promove a participação dos pais na construção do Projeto Político Pedagógico, tendo estes à oportunidade de conhecer a realidade escolar e isso implica em disponibilizar informações sobre as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com o intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis, permitindo que tenham condições de identificar os problemas e coletivamente traçar metas e ações que possam melhorar a qualidade do ensino;
- ✓ A promoção de reuniões conjuntas tem dado oportunidade oportunidades para os pais falarem do seu papel, das suas dificuldades de auxiliar e contribuir para com a educação escolar, dando a possibilidade para a escola auxiliar os pais no processo.
- ✓ A troca de informação entre professores e pais, deu abertura de canais de comunicação entre a escola e a família, beneficiando os alunos, dentre outros, como resultados desta integração. As formas de comunicação da escola com a família variam, incluindo desde mensagens, jornais, livretos, convites e boletins até observações na agenda do aluno.

No entanto, quando predomina uma fraca ou pouca integração entre a família e a escola, as conseqüências são variadas, porém todas agravantes, entre elas:

- ✓ Desinteresse e desmotivação dos alunos pela aprendizagem;

- ✓ Alunos com muita dificuldade de aprendizagem;
- ✓ Indisciplina;
- ✓ Reprovação ou evasão escolar.

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade.

No, entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que psicólogos educadores e demais profissionais que atuam na escola reconhecem a importância das relações que se estabelecem entre a família e a escola e os benefícios potenciais de uma boa integração entre os dois contextos para desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

Para que isto ocorra, é preciso adaptar diferentes estratégias e formas de implementar a relação família-escola, considerando o contexto cultural, isto é, as crenças, os valores e as peculiaridades dos ambientes

O reconhecimento destas diferenças, possibilita estabelecer estratégias apropriadas e fornecer orientações específicas para cada um, observando-se as características culturais, os papéis e a disponibilidade efetiva para concretizar as atividades educativas conjuntas e que alcancem os objetivos estabelecidos entre eles a superação das dificuldades dos alunos e o sucesso do processo ensino aprendizagem, na qual , todos autores explicitaram que este não se dá por uma instituição isolada

A falta de parceria e integração entre escola e família, não afeta somente a vida escolar dos alunos, mas também pais e professores, que sentem esta ruptura e isolamento.

Em síntese conclui-se este enfatizando que se faz necessário a parceria escola e família para que possa ser assegurado aos alunos à Educação de Qualidade, sendo necessário fomentar essa relação e realidade que ainda se apresenta equidistante da nossa realidade brasileira.

REFERENCIAS

ANANIAS, M. (2000). **Propostas de educação popular em Campinas: “as aulas noturnas”**. Cadernos do CEDES, 51, 66-77.

CARVALHO, M. E. P. (**Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, 110, 143-155. 2000.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

DESSEN, M. A. & Aranha, M. S. (1994). **Padrões de interação social nos contextos familiar e escolar: análise e reflexões sob a perspectiva do desenvolvimento**. Temas em Psicologia, 3, 73-90.

LEITE, S. A. S. & Tassoni, E. C. M. (2002). **A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor**. Em R.G. Azzi & A. M. F. A. Sadalla (Orgs.), Psicologia e formação docente: desafios e conversas (pp.113-142). São Paulo: Casa do Psicólogo.

LÓPEZ. J. S. I. (2002). **Educação na família e na escola**. Coleção O que é, como se faz? (M.C. Mota, Trad.) São Paulo: Loyola, 1999.

FONSECA, M. (2003). **Projeto político pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar**. Cadernos do CEDES, 23, 302-318.

OLIVEIRA, L. de C. F. **Escola e família numa rede de (des) encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo, SP: Ed e Livraria Universitária, 2002.